

# ESTUDO DE CASO COMO ESTRATÉGIA DE INVESTIGAÇÃO QUALITATIVA EM EDUCAÇÃO

## Case study as a qualitative research strategy in education

Arlindo Lins de Melo Júnior – UFSCar/Sorocaba\*

Rogério de Moraes – UFSCar/Sorocaba\*\*

**Resumo:** O estudo de caso é uma estratégia de investigação qualitativa no âmbito das ciências humanas e sociais e tem como finalidade não somente realizar diagnósticos extremamente detalhados sobre um determinado problema social, mas compreender como determinadas realidades se manifestam, bem como identificar os condicionantes que as geram. O objetivo do presente trabalho é discutir o estudo de caso como estratégia de pesquisa por meio de algumas contribuições da literatura especializada à luz da pesquisa qualitativa, dessa forma destacam-se como referências centrais na discussão as obras de Robert K. Yin (2001) e de Ludke e André (2013). Dois eixos são privilegiados na discussão, a saber: (1) Estudos de caso único e (2) estudos de caso múltiplos, portanto, trata-se de uma pesquisa exploratória de abordagem qualitativa e de cunho bibliográfico. Embora estude-se casos específicos, o estudo de caso constitui uma estratégia relevante para a compreensão e singularidade do desvelamento do objeto.

**Palavras-chave:** Estudo de Caso. Método Qualitativo. Pesquisa.

**Abstract:** The case study is a qualitative research strategy in the field of human and social sciences. It aims not only to carry out extremely detailed diagnoses about a particular social problem, but understanding how certain realities manifest themselves, as well as identifying the constraints that generate them. The objective of this work is to discuss the case study as a research strategy through some contributions of the literature specialized, in the light of qualitative research. In this sense, the works of Robert K. Yin (2001) and Ludke and André (2013) stand out as central references in the discussion. Two axes are privileged in the discussion, namely: (1) Single case studies and (2) Multiple case studies, therefore, it is an exploratory research of qualitative approach and bibliographic nature. While studying specific cases, the case study constitutes a relevant strategy for the understanding and singularity of the object's unveiling.

**Keywords:** Case study. Qualitative Method. Strategy.

### INTRODUÇÃO

Na atualidade, as ciências da educação são desafiadas a propor caminhos viáveis às interrogações humanas, assim as crises sociais em tempos conturbados, mobilizam uma força inventiva da inteligência científica, que desemboca em ações metodológicas e pedagógicas para reinventar continuamente caminhos viáveis para a realização da vida em sociedade, assim, a pesquisa qualitativa enquanto “[...] método qualitativo observa exatamente estas mudanças internas que ocorrem nos sujeitos-participantes da pesquisa” (ZANATTA; COSTA, 2012, p. 350).

A pesquisa qualitativa remete um contato direto entre o pesquisador com os sujeitos participantes no intuito de compreender suas particularidades que são influenciadas pelo contexto no qual os participantes estão inseridos. Desta feita, ao trabalhar com o método qualitativo, é importante estar atento às circunstâncias em que os objetos da pesquisa estão colocados, uma vez que os dados coletados são predominantemente descritivos. Percebe-se, então, que o material da pesquisa qualitativa é rico na descrição das pessoas, situações e acontecimentos (ZANATTA; COSTA, 2012).

Chizzotti (2003) menciona que os aspectos qualitativos na área da educação remete a natureza das percepções dos pesquisadores e profissionais de diferentes afiliações científicas sejam elas: materialista histórico-dialéticas, fenomenológicas, positivistas ou pós-estruturalistas, esses

---

\*Mestrando em Educação pela Universidade Federal de São Carlos [UFSCar] – *campus* Sorocaba. E-mail: [arlindolins@yahoo.com](mailto:arlindolins@yahoo.com).

\*\*Mestrando em Educação pela Universidade Federal de São Carlos [UFSCar] – *campus* Sorocaba. E-mail: [rogeriomorais98@gmail.com](mailto:rogeriomorais98@gmail.com).

estudiosos enquanto educadores-pesquisadores, trazem um contributo científico à educação a fim de elevar os padrões de vida e saberes da sociedade, concedendo um legado patrimonial de conhecimentos, práticas e descobertas para as novas gerações.

Tanto o método qualitativo, quanto as diferentes orientações filosóficas e tendências teórico-metodológicas utilizam-se de estratégias qualitativas para coletar e analisar os dados de suas pesquisas, a seguir: “[...] entrevista, observação participante, história de vida, análise do discurso, estudo de caso, pesquisa clínica, pesquisa participativa, etnografia, pesquisa participante, pesquisa-ação, teoria engendrada, e estudos culturais” (CHIZZOTTI, 2003, p. 222). Assim, o estudo de caso, como “estratégia metodológica de crescente notoriedade no campo da educação e das ciências sociais, tem procurado aprofundar, sistematizar e credibilizar estudos a nível de graduação e pós-graduação no âmbito da metodologia científica” (MEIRINHOS; OSÓRIO, 2010, p. 49)

Chizzotti (2010); Yin (2001); Ludke, André; (2013) e Mazzotti (2006) explicam o estudo de caso como estratégia de investigação qualitativa evidenciado no âmbito das ciências humanas e educacionais, tendo como função realizar diagnósticos extremamente detalhados sobre um determinado problema social dando indícios eficazes de como resolve-los, sendo utilizado para investigar unidades únicas ou múltiplas percorridos em um indivíduo, um grupo ou uma organização, mas também pode ser algo menos definido com um plano mais abstrato no que diz respeito a decisões, programas, políticas, processos de implementação ou mudanças organizacionais e institucionais. Sabe-se que a “[...] pesquisa de estudo de caso pode incluir tanto estudos de caso único, quanto de casos múltiplos” (YIN, 2001, p. 22).

Neste estudo, objetivou-se descrever algumas contribuições de autores basilares em metodologia de pesquisa que tratam do estudo de caso sobre o viés da pesquisa qualitativa, assim utilizaremos como referências fundantes os livros: estudo de caso: planejamento e métodos de Robert K. Yin (2001) e pesquisa em educação: abordagens qualitativas de Menga Ludke e Marli E. D. A. André (2013), é importante mencionar que neste estudo, toma-se estes livros como referências bibliográficas da área das ciências humanas no viés educacional a respeito da temática estudo de caso, assim nossa análise bibliográfica desembocará em três eixos temáticos: (1) eixos procedimentais predominantes no estudo de caso (2) estudos de caso único e (3) estudos de caso múltiplos.

### EIXOS PROCEDIMENTAIS PREDOMINANTES NO ESTUDO DE CASO

O estudo de caso investiga um fenômeno contemporâneo dentro de um determinado contexto da vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos, desta forma, enfrenta-se uma situação tecnicamente empírica em que haverá variáveis na catalogação e análise de dados visando alcançar resultados. Assim, este tipo de investigação baseia-se em diversas fontes de evidências, que convergem em formato de triângulo, ou seja, a utilização desta estratégia de investigação qualitativa remete o desenvolvimento três proposições, a seguir: referências teóricas, coleta de dados e análise de dados (YIN, 2001). Ainda, sobre a caracterização do estudo de caso, discorre:

O estudo de caso é a estratégia escolhida ao se examinarem acontecimentos contemporâneos [...] O estudo de caso conta com muitas das técnicas utilizadas pelas pesquisas históricas, mas acrescenta duas fontes de evidências que usualmente não são incluídas no repertório de um historiador: observação direta e série sistemática de entrevistas. Novamente, embora os estudos de casos e as pesquisas históricas possam se sobrepor, o poder diferenciador do estudo é a sua capacidade de lidar com uma ampla variedade de evidências (documentos, artefatos, entrevistas e observações) além do que pode estar disponível no estudo histórico convencional. Além disso, em algumas situações, como na observação participante, pode ocorrer manipulação informal (YIN, 2001, p. 17).

Refletimos, sobre a necessidade de interpretar as trajetórias históricas do homem em seu contexto local para compreender os aspectos sociais, culturais e políticos da sociedade, tais atribuições advindas do conhecimento histórico desembocam na compreensão das subjetividades e particularidades dos sujeitos e suas organizações. Neste sentido, a pesquisa qualitativa sobre o viés do estudo de caso, permite aos pesquisadores um olhar crítico sobre os problemas atuais da sociedade remetendo para uma análise criteriosa das evidências.

Além disso, deve-se observar que o interesse intrínseco pelo caso no sentido singular e pessoal aponta um caminho traçado erroneamente por determinados pesquisadores e tendem a tratá-lo como uma investigação isolada, sem buscar as trajetórias históricas do contexto no qual os participantes da pesquisa encontra-se, ou seja, “[...] sua gênese, apresenta-se de modo desconectado da discussão corrente na área e seu desenvolvimento não observa qualquer preocupação com o processo de construção coletiva do conhecimento” (MAZZOTTI, 2006, p. 639), assim:

Na verdade, o maior problema de grande parte dos trabalhos apresentados como estudos de caso é que eles não se caracterizam como tal. Refletindo uma visão equivocada sobre a natureza desse tipo de pesquisa, esses estudos são assim chamados por seus autores pelo simples fato de serem desenvolvidos em apenas uma unidade (uma escola, uma turma) ou por incluírem um número muito reduzido de sujeitos. Frequentemente, o autor apenas aplica um questionário ou faz entrevistas em uma escola, sem explicitar porque aquela escola e não outra, deixando a impressão de que poderia ser qualquer uma. Ou seja, a escola ou a turma escolhida não é um “caso”, não apresenta qualquer interesse em si, é apenas um local disponível para a coleta de dados. Em consequência, a interpretação desses dados é superficial, sem recurso ao contexto e à história (MAZZOTTI, 2006, p. 639).

Esta estratégia de investigação parte dos aspectos históricos da realidade humana, possuindo características específicas para alcançar respostas aos problemas sociais contemporâneos. Trata-se, portanto, de um estudo empírico, utilizado em situações únicas, com muitas variáveis de interesse e onde o resultado é “baseado em várias fontes de evidências sendo que os dados obtidos devem convergir em formato de um triângulo com outros resultados já encontrados” (YIN, 2001, p.120).

Nossa análise bibliográfica foi realizada a partir dos dois livros de cunho fundantes Yin (2001) e Ludke e André (2013) que revelam alguns nortes para estudos de caso na área educacional norteando uma interpretação real do contexto aonde a pesquisa acontece buscando com isso retratar a realidade de forma completa e profunda. Deve-se buscar uma variedade de fontes de informação. Ludke e André (2013) revelam que o estudo de caso remete a novas experiências que se constitui como propostas de suplentes generalizações naturalísticas. O estudo de caso procura representar os diferentes e conflitantes pontos de vista presentes numa situação social, através dos relatos descritos no corpo do texto que deve utilizar-se de uma linguagem acessível aos outros relatórios que compõem a pesquisa. Para extrair os pontos visíveis na fala dos sujeitos-participantes do estudo o pesquisador deverá escrever seu texto zelosamente com perspicácia e competência científicas no intuito de compreender os significados patentes ou inexplorados de seu objeto de pesquisa (CHIZZOTTI, 2003).

Por conseguinte, no livro “estudo de caso: planejamento e métodos” Yin (2001) evidencia a importância da construção de um projeto de pesquisa até chegar o relatório final, o texto deste projeto deverá remeter clareza e delineamento sobre as seguintes etapas, a seguir: (a) problematização, (b) objetivos, (c) coleta de dados, (d) análise e resultados e (e) relatório final.

A primeira etapa relevante, é a problematização embasada nos determinantes sociais, políticos e históricos do tema a ser abordado. Assim, os aspectos estruturais para construção desta estratégia no sentido da problematização ocorrem em forma de pergunta sobre quais questões estudar, quais dados levantados na pesquisa serão relevantes, quais dados coletar (YIN, 2001). A segunda etapa relevante encontra-se na seleção dos objetivos que devem estar sintonizados com a temática e delimitado de maneira tal que auxiliem o pesquisador a encontrar resultados concretos. O pesquisador que utiliza tal estratégia de pesquisa deve estar munido de algumas habilidades, como por exemplo: saber fazer boas perguntas, que sejam “significativas para trazer esclarecimento a questões objetivas do estudo, ser bom ouvinte, ser adaptável e flexível, ser imparcial e ter a clara noção das questões que estão sendo pesquisadas” (YIN, 2001, p. 105).

A terceira etapa é a coleta de dados ou evidências, onde o pesquisador deve estar atento a todas as fontes, mesmo aquelas que, em um primeiro momento possam parecer irrelevantes. Estas evidências são: documentos, registros em arquivos, entrevistas, observação direta, observação participante, artefatos físicos. Ainda, sobre a coleta de dados, três princípios devem ser obedecidos, sendo eles a utilização de várias fontes de evidências, que contribui para que a pesquisa possa passar pelo teste de validade do construto; a criação de um banco de dados, que contribui para a confiabilidade do estudo e, por último, manter o “[...] encadeamento de evidências, que contribui com a confiabilidade das informações” (YIN, 2001, p.106).

A quarta etapa é a análise de evidências, onde o pesquisador passa a examinar, categorizar, classificar e recombinar as evidências tendo em vista as proposições iniciais da pesquisa. Para a análise de dados coletados em pesquisas qualitativas sobre o viés do estudo de caso, podem-se citar: adequação ao padrão, construção de explanação, análise de séries temporais e modelos lógicos de programas. Ademais, para uma análise de alta qualidade, deve-se observar todas as evidências como relevantes, analisar as principais interpretações concorrentes, “[...] analisar os aspectos mais significativos do estudo e o conhecimento prévio do especialista” (YIN, 2001, p. 82).

Quinta e última etapa do relatório é a apresentação dos resultados da pesquisa à comunidade científica. Neste momento, o pesquisador deverá ter em mente a forma como este relatório é elaborado, se de forma oral ou escrita, atentando-se para uma futura sociabilização criteriosa dos resultados, isso porque, para esta etapa do estudo de caso, também deverá ser identificado o público-alvo, como uma estrutura de composição bibliográfica entrelaçada com “[...] as vozes dos sujeitos e definir as minutas das várias sessões até chegar a escrita conclusiva” (YIN, 2001, p. 69).

Yin (2001) e Ludke e André (2013) afirmam que são essenciais à compreensão a elaboração de o estudo de caso: problema, objetivo, análise criteriosa e resultados descritos em relatórios minuciosos, explanando a realidade dos sujeitos ou instituições a partir de casos únicos ou múltiplos, assim esta estratégia investigativa está alocada no contexto da realidade do sujeito, buscando seus aspectos históricos para se chegar aos embates atuais, para tal exige-se a utilização de técnicas variadas de coleta de dados, bem como de observações com diários de campo e entrevistas.

### ESTUDOS DE CASO ÚNICO

Localizado entre os tipos mais comuns de estudo de caso encontram-se o estudo de caso do tipo único, definido por Ventura (2007) como aquele em que o foco advém de uma unidade ou um único indivíduo, caracterizado como um caso único e singular. Desta forma, as particularidades das unidades pesquisadas nem sempre são fáceis de serem identificadas pelo pesquisador, isso porque, algumas vezes, pode-se confundir os aspectos que revelam onde começa ou termina as subjetividades do indivíduo, tais nuances encontra-se conectada “[...] a um fenômeno contemporâneo em um contexto natural” (MAZZOTTI, 2006, p. 643).

Mazzotti (2006) aponta que nos estudos elaborados em uma única escola deveriam ser investigados como um sistema delimitado, onde a influência de diferentes aspectos que se ligam a esse sistema, como o contexto físico, sociocultural, histórico e econômico, obviamente estes aspectos não devem ser ignorados. Já no caso de pessoas, tal unidade de análise, poderá inferir em um indivíduo com seus relatos de vida considerados de caso único quando, “[...] em cada situação, uma única pessoa é o caso que está sendo estudado, e o indivíduo é a unidade primária de análise” (YIN, 2001, p. 43).

Yin (2001) menciona, que o estudo de caso único caracteriza-se como uma pesquisa relacionada a composição única de objeto, exemplificando: um evento, uma entidade, uma política pública, um plano de implantação administrativo realizado em qualquer empresa ou instituição de cunho público ou privado e demais casos em que, para sua investigação não há a necessidade de se conduzir vários pesquisas simultâneas constituídas por inúmeras organizações ou diversos indivíduos, características do estudo de caso múltiplo. Neste sentido, o estudo de caso único, constitui-se como uma investigação criteriosamente delimitada, claramente definida e com especificidades do tema explanado na unidade de investigação. Ademais, especificidades do tema são trazidas pelos embates na relação pesquisador/sujeito ou pesquisador/objeto da pesquisa, assim sendo, “[...] quando queremos estudar algo singular, que tenha um valor em si mesmo, devemos escolher o estudo de caso” (LUDKE; ANDRÉ, 2013, p. 20).

Ainda, segundo Yin (2001), os estudos de casos únicos possuem basicamente três fundamentos lógicos, que são princípios para a justificativa de sua utilização, a seguir: o primeiro fundamento lógico deve ser usado quando se tratar de um caso decisivo, como, por exemplo, quando “[...] um conjunto claro de proposições, com circunstâncias nas quais se acredita que as hipóteses sejam verdadeiras.” (YIN, 2001, p. 62).

O segundo fundamento lógico no qual se justifica optar pelo estudo de caso único, é aquele utilizado quando se tratar de um caso raro ou extremo, como, por exemplo, a utilização na psicologia clínica em situações de pacientes acometidos por um distúrbio raro, em que os cientistas ainda não definiram os padrões característicos deste distúrbio. Neste momento, o estudo de caso único torna-se apropriado

sempre quando um novo caso ocorrer e, assim o relatório minucioso da pesquisa serviria para entre outras finalidades, documentar as capacidades e incapacidades dos pacientes, visando determinar a natureza precisa do problema (YIN, 2001).

O terceiro fundamento lógico é denominado “caso revelador”. Isso porque, ocorre quando o pesquisador tem a possibilidade de observar e analisar um fenômeno previamente inacessível à investigação científica, exemplificando: pesquisas em que, embora de fácil acesso e localização, não tenha servido ainda de interesse pela temática por muitos pesquisadores. As observações e impressões dos pesquisadores sobre este problema comum, investigados com afinco, abrem possibilidades de um estudo de caso único, tendo como base sua natureza reveladora (YIN, 2001, p. 63).

Yin (2001) menciona que os estudos de caso únicos podem se desdobrar em duas vertentes, sendo elas denominadas: holística e incorporada. Os estudos de casos únicos do tipo incorporado são definidos como pesquisas que envolvem mais de uma unidade de análise, quando ocorre essa especificidade de estudo de caso único, direciona sua atenção a uma subunidade ou a várias subunidades. Já os estudos de casos únicos holísticos, caracterizam-se por serem utilizados em situações em que o estudo é feito apenas em forma global seja sobre um programa, seja sobre uma organização, sendo este vantajoso quando não se consegue identificar nenhuma subunidade ou quando a própria teoria é também de natureza holística. Em contrapartida, tal estratégia apresenta problemas quando, por exemplo, deixa de examinar o fenômeno estudado em seus aspectos mais operacionais ou quando trabalha com o projeto em um nível muito abstrato e desprovido de dados, quando isso acontece, o estudo de caso não é “[...] tratado como tendo um valor intrínseco” (LUDKE; ANDRE, 2013, p. 24).

Buscando tipificar um estudo de caso do tipo único, buscou-se na base de dados da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), um exemplo de pesquisa qualitativa, na área da educação que assumisse justamente esta estratégia metodológica. Após alguns filtros, optou-se pela análise do trabalho acadêmico (dissertação) de Camila Almada Nunes (2014), intitulado: “A formação continuada do docente para atuar na perspectiva da inclusão: a busca de contribuições para a prática pedagógica do professor da escola regular”, do Programa de Pós-Graduação em Educação, da Universidade Estadual do Ceará, defendido em 2014.

A autora supracitada, no capítulo dedicado aos procedimentos metodológicos objetivou analisar um caso particular (egressos do curso de especialização em educação inclusiva), para retratar um objeto de estudo próximo de sua realidade enquanto pesquisadora. Ainda, ressalta a natureza dinâmica do estudo de caso por ela proposto, discorrendo é “[...] um estudo de caso único, de modo que o pesquisador se concentra em apenas um caso, uma unidade ou pequeno grupo” (NUNES, 2014, p. 89).

Nunes (2014) acentua o caráter de unicidade de um estudo de caso único, sobretudo no que diz respeito a plena potencialidade do mesmo a chegar às respostas iniciais da problematização para este tipo de investigação, nas particularidades de sua análise de um caso ao discorrer sobre as especificidades dos egressos do curso em educação inclusiva. Tomando por base a classificação de Yin (2001) e analisando o trabalho citado, percebe-se que, embora não citado pela autora, trata-se de um estudo de caso único incorporado, pois a mesma utilizou-se de subunidades ou sub-amostras dentre o universo de professores selecionados para participarem do seu trabalho.

O estudo de caso único permite uma análise detalhada e com maior aprofundamento do contexto, no qual a pesquisa encontra-se alocada, permitindo observação pormenorizada do dinamismo singular e qualitativo do fenômeno investigado. Nesta estratégia investigativa, encontram-se informações relevantes seguida de “[...] novas descobertas para o pesquisador e conseqüentemente para o participante, quando permite discorrer de sua própria prática pedagógica” (NUNES, 2014, p. 90).

Com esse exemplo, pretendeu-se deixar um pouco mais claro quais são as características de um estudo de caso do tipo único e pode-se notar que, para a autora, dentro dos objetivos por ela propostos na sua pesquisa, o estudo de caso correspondeu completamente ao que havia sido planejado inicialmente, pois, com ele pode responder às questões pertinentes, analisando um caso particular (egressos do curso em educação inclusiva) em sua complexidade e totalidade (NUNES, 2014). O estudo de caso possibilita ao pesquisador estudar o objeto em seu contexto real, utilizando-se de fontes de evidências para construir o conhecimento incorporado à sua subjetividade, podendo ser uma estratégia poderosa em circunstâncias em que o contexto analisado é complexo (MEIRINHOS; OSÓRIO, 2010, p. 50).

## ESTUDO DE CASO MÚLTIPLOS

Os estudos de caso podem conter mais de um caso único, quando isso ocorrer, a pesquisa caracterizada como uma investigação de casos múltiplos. Em algumas áreas, os estudos de casos múltiplos, foram considerados uma metodologia diferente dos estudos de caso único. No entanto, o pesquisador que estuda conjuntamente alguns casos para investigar um dado fenômeno, será visto como um estudo instrumental estendido a vários casos, ou seja de casos múltiplos (MAZZOTI, 2006).

Investigações qualitativas sobre o viés de estudo de casos múltiplos possuem vantagens e desvantagens distintas em comparação ao estudo de caso único, isso porque, os problemas apontados nas investigações de casos múltiplos são consideradas mais convincentes, sendo visto como um estudo global, e neste sentido, mais consistente e robusto. Isso porque, o fundamento lógico estratégias de caso único, em geral, não pode ser satisfeito por casos múltiplos. E provável que o caso raro ou incomum, o caso crítico e o caso revelador impliquem apenas em casos únicos, neste sentido esse tipo de estratégia metodológica pode exigir tempo e amplos recursos além daqueles que “um pesquisador de pesquisa independente possuem” (YIN, 2001, p.53).

Dessa forma, a decisão do pesquisador na área das ciências humanas de se comprometer com estudos de casos múltiplos deve ser criteriosamente pensada, tomando como princípio norteador que cada caso do conjunto de múltiplas análises que devem servir a um propósito específico, dentro do escopo global da investigação. Assim, esta estratégia é geralmente usada quando os pontos de interesse da pesquisa “[...] referem-se ao como e ao porquê; quando o pesquisador tem pouco controle sobre os acontecimentos; e quando o foco se dirige a um fenômeno contemporâneo em um contexto natural”(MAZZOTI, 2006, p.643).

Yin (2001) menciona que no estudo de casos múltiplos considera-se experimentos múltiplos dentro de uma lógica da replicação, tais experimentos diferem de uma analogia equivocada do passado que considerava erroneamente que os casos múltiplos semelhantes aos respondentes múltiplos em um levantamento. Ainda, a lógica subjacente ao uso de estudos de casos múltiplos é igual, sendo cada caso cuidadosamente selecionado, a seguir: a) prever resultados semelhantes (uma replicação literal); b) produzir resultados contrastantes apenas por razões previsíveis (uma replicação teórica).

Yin (2001) discorre que a capacidade de conduzir seis ou dez estudos de caso, efetivamente organizados dentro de um projeto de casos múltiplos, é análoga à capacidade de conduzir seis ou dez experimentos sobre tópicos relacionados; poucos casos (dois ou três) seriam replicações literais, ao passo que outros poucos casos (de quatro a seis) podem ser projetados para buscar padrões diferentes de replicações teóricas. Desta feita, se todos os casos vierem a ser previsíveis, esses seis a dez casos, no conjunto, fornecerão uma base convincente para o conjunto inicial de proposições. “Se os casos forem de alguma forma contraditórios, as proposições iniciais deverão ser revisadas e testadas novamente com outro conjunto de casos. Essa lógica é semelhante à maneira como os cientistas lidam com descobertas experimentais contraditórias” (YIN, 2001, p. 53).

Também, buscando tipificar um estudo de casos múltiplos, buscou-se na base da BDTD, um exemplo de pesquisa qualitativa, na área da educação que assumisse justamente, como procedimento metodológico esta estratégia de investigação científica. Após alguns filtros, optou-se pela análise do trabalho acadêmico (tese) de Elisângela Venâncio Ananias (2016), intitulado: “O estágio curricular supervisionado em Educação Física e o processo de profissionalização do ensino: Um estudo de casos múltiplos”, do Programa de Pós-Graduação em motricidade humana (pedagogia da motricidade humana), da Universidade Estadual do Paulista, defendida em 2016.

O estudo de Ananias (2016) investigou a formação de professores de Educação Física, a partir da leitura e análise dos programas de formação, com atenção às propostas de estágio curricular supervisionado em três contextos. Sendo os objetivos: (a) compreender a influências do movimento de profissionalização do ensino nas propostas de estágio curricular supervisionado no contexto português, estadunidense e brasileiro; (b) identificar e analisar a constituição dos três programas de formação de professores estudados; (c) conhecer e a analisar as propostas de estágio curricular supervisionado nas três instituições pesquisadas e; (d) verificar a influência do movimento de profissionalização do ensino nessas três propostas de estágio curricular supervisionado.

Em relação, aos aspectos metodológicos, utilizou-se o método qualitativo, além disso, aplicou-se o estudo de casos múltiplos como estratégia, compostos pela Universidade de Towson (EUA), Instituto Universitário da Maia (Portugal) e a Universidade Estadual Paulista, Campus Rio Claro (Brasil) como

objetos de pesquisa. Os participantes foram: três coordenadores de estágio curricular supervisionado, três professores supervisores de estágio supervisionado, quatro professores colaboradores e cinco estagiários, nos diferentes contextos de estudo. Como instrumentos de coleta de dados foram utilizadas a análise documental, observação e entrevista semiestruturada.

Além disso, Ananias (2016) utilizou as etapas previstas no interior de estudos de casos múltiplos contanto com o auxílio do software NVIVO para analisar os dados da pesquisa. Os resultados indicaram a composição de três casos em que foram discutidas as variantes do processo de profissionalização e a relação com o estágio para com os cursos de licenciatura em Educação Física. Os três programas estudados foram reformados a partir da ideia de profissionalização preconizada pelos Estados Unidos com os relatórios da década de 1980. Sobre os programas de formação, considerando-se estágio curricular supervisionado, verificou-se que são predominantemente organizados e conduzidos pelos docentes do ensino superior, “[...] e assim é necessário um trabalho de contextualização da realidade das escolas, para que a prática pedagógica, seja mais eficiente no suporte gradativo à inserção de futuros professores nas escolas de Educação Básica” (ANANIAS, 2016, p. 02)

Por conseguinte, reforçou-se a necessidade de trabalhos na forma de parcerias entre as instâncias universidade e escola, que tratem sobre profissionalização no contexto do estágio curricular supervisionado, observando com mais afinco para o peso das regionalidades socioculturais onde o professor de Educação Física trabalha. Neste sentido, pontuamos que essas características precisam ser preservadas, e a partir delas, estabelecer diálogos com “[...] outras realidades visando a dinamização das estratégias e tomadas de decisão frente aos desafios que emergem da contemporaneidade, produzindo acesso permanente dos participantes que fazem e refazem a profissão docente cotidianamente” (ANANIAS, 2016, p.03).

Sabe-se que o estudo caso múltiplos aponta para um desenvolvimento da teoria consistente, assim os assuntos abordados no tema do projeto inicial, serão definidos para as posteriores etapas do processo de planejamento e coleta de dados. Cada caso em particular dos múltiplos selecionados consistem em um estudo completo, no qual se procuram provas convergentes com respeito aos fatos e às conclusões para o caso; acredita-se, assim, que as conclusões de cada caso sejam as informações que “[...] necessitam de replicação por outros casos individuais” (YIN, 2001, p. 59).

Yin (2001) remete que tanto os casos individuais e os resultados de casos múltiplos podem e devem ser o foco de um epítome. Para cada caso individual, o relatório deve indicar como e por que se demonstrou (ou não) uma proposição em especial. Ao longo dos casos, o parecer deve indicar a extensão da lógica de replicação e por que se prognosticou que certos casos apresentavam variados resultados, ao passo que também se previu que outros casos considerados para análise apresentam resultados contraditórios.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considera-se o estudo de caso como uma estratégia eficiente de pesquisa qualitativa para se compreender um problema de natureza contemporânea em um contexto da vida real, diferenciando-se da pesquisa histórica convencional sobretudo devido ao fato de lidar com ampla variedade de evidências. O resultado da análise demonstrou a singularidade do estudo de caso, dentre as demais estratégias de desenvolvimento de pesquisa. Observamos que tanto o relatório inicial, como o conclusivo do estudo de caso são mecanismos importantes de comunicação para pesquisadores iniciantes.

Ademais, tem-se como característica marcante a descrição minuciosa dos detalhes, notadamente de natureza mais acessível do que a utilizada em outras formas de pesquisa. Assim, possui aspectos singulares em sua problematização a este tipo de estratégia investigativa, tais como a relevância das vozes dos sujeitos e contexto onde o mesmo se encontra, objetivos bem definidos, rigor metodológico na coleta de dados e uma constante busca por evidências consideradas fundamentais para a análise, classificação e categorização das mesmas até chegar ao relatório conclusivo da pesquisa.

Em suas duas tipificações, conforme discutidas no texto há explicitação de elementos de compreensão do objeto, conforme a ou as instituições ou atores estudados. A primeira, denominada de estudo de caso único é caracterizada por possuir fundamentos lógicos que justificam sua utilização, como o fato de poder ser utilizado em se tratando de um teste para caso decisivo ou ainda quando se tratar de

casos raros e, por fim, aplicada em situações em que o fenômeno estudado é previamente inacessível e necessita de contextualização e compreensão respectiva (de sua totalidade e condicionantes).

A segunda forma é denominada de estudo de caso múltiplo, referindo-se à necessidade de mais de um caso único para se estudar o fenômeno, onde aparece o estudo coletivo, concomitante de vários casos, integrando uma visão mais global e permitindo ao pesquisador a seleção cuidadosa de cada um dos casos, possibilitando uma base mais convincente aos seus propósitos iniciais. Nossa expectativa é a de que o presente texto possa contribuir para ampliação do debate sobre o uso e desenvolvimento de estudos de caso, a partir da abordagem qualitativa em educação.

## REFERÊNCIAS

- ANANIAS, E. V. *O estágio curricular supervisionado em Educação Física e o processo de profissionalização do ensino: Um estudo de casos múltiplos*. 2016. 215f. Tese (Doutorado em Motricidade Humana). Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2016. Disponível em : [https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/143913/ananias\\_ev\\_dr\\_rcla.pdf?sequence=](https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/143913/ananias_ev_dr_rcla.pdf?sequence=). Acesso em 22 jun. 2018.
- CHIZZOTTI, A. A pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais: evoluções e desafios. *Revista portuguesa de educação*, Braga, v. 16, n. 02, p. 221 -223, jun/jul 2003. Disponível em : <http://www.redalyc.org/html/374/37416210/>. Acesso em: 10 jun. 2018.
- CHIZZOTTI, A. *Pesquisa em ciências humanas e sociais*. São Paulo: Cortez, 2010.
- LÜDKE, M. ANDRÉ, M. E. D. A. *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU, 2013.
- MAZZOTTI, J. A. Usos e abusos dos estudos de caso. *Revista cadernos de Pesquisa*. São Paulo, v. 36, n. 129, p. 637-651. set./dez. 2006. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-15742006000300007&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-15742006000300007&script=sci_abstract&tlng=pt). Acesso em: 04 jul. 2018.
- MEIRINHOS, M.; OSÓRIO, A. O estudo de caso como estratégia de investigação em educação. *EDUSER: revista de educação*, Rio de Janeiro, v.2 n.2, p. 49-65, mar/jun. 2010. Disponível em: <https://www.eduser.ipb.pt/index.php/eduser/article/view/24/27>. Acesso em 02 jun. 2018.
- NUNES, C. A. *A formação continuada do docente para atuar na perspectiva da Inclusão: a busca de contribuições para a prática pedagógica do professor da escola regular*. 2014. 163f. Dissertação (Mestrado em educação). Universidade Estadual do Ceara, Fortaleza, 2014. Disponível em: [http://www.uece.br/ppge/dmdocuments/dissertacao\\_camila\\_almada\\_nunes.pdf](http://www.uece.br/ppge/dmdocuments/dissertacao_camila_almada_nunes.pdf). Acesso em: 20 jun. 2018.
- VENTURA, M. M. O estudo de caso como modalidade de Pesquisa. *Revista SOCERJ*, Rio de Janeiro, v. 20, n. 5, p. 383-386, set./out. 2007. Disponível em : [http://sociedades.cardiol.br/socerj/revista/2007\\_05/a2007\\_v20\\_n05\\_art10.pdf](http://sociedades.cardiol.br/socerj/revista/2007_05/a2007_v20_n05_art10.pdf). Acesso em 02 jul. 2018.
- YIN, R. K. *Estudo de caso: planejamento e métodos*. Porto Alegre: Bookman, 2001
- ZANATTA, J. A.; COSTA, M. L. Algumas reflexões sobre a pesquisa qualitativa nas ciências sociais. *Estud. pesqui. Psicol*, São Paulo, v.12, n. 2, p. 344-359. 2012. Disponível em: [www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revispsi/article/download/8266/602](http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revispsi/article/download/8266/602). Acesso em: 02 jul. 2018.

Recebido em: 10.02.2018

Aprovado em 10.04.2018